

PRÁTICAS EM TERAPIA OCUPACIONAL E CULTURA: OFICINA DE BONECAS ABAYOMI COMO UM ESPAÇO DE CUIDADO E FAZER COLETIVO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Practices in therapy and occupational culture: abayomi office dolls as a space of care and collective making in a university environment

Prácticas en terapia y cultura ocupacional: las muñecas de oficina abayomi como espacio de cuidado y hacer colectivo en un ambiente universitario

Ana Paula Alves de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-1090-6933>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento e Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Tamara Caroline Gonçalves de Souza

<https://orcid.org/0009-0000-0217-9129>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento e Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Carla Regina Silva

<https://orcid.org/0000-0002-7079-8340>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento e Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Resumo: O presente texto apresenta imagem de capa a partir de uma experiência realizada durante o estágio de Terapia Ocupacional e Cultura. Trata-se de uma proposta de uma oficina de bonecas Abayomi, realizada a partir do planejamento e de estratégias de gestão cultural, que propôs promover a atividade afroreferenciada com o objetivo de valorizar a representatividade no ambiente acadêmico universitário. Descrição da Imagem: A imagem valoriza a boneca Abayomi como representação diaspórica e afroreferenciada, a partir de uma prática terapêutica ocupacional no campo da cultura, do fazer coletivo, simbólico e engajado.

Palavras-chave: cultura. terapia ocupacional.

Abstract: This text presents a cover image based on an experience carried out during the Occupational Therapy and Culture internship. This is a proposal for an Abayomi doll workshop, carried out based on planning and cultural management strategies, which proposed promoting Afro-referenced activity with the aim of valuing representation in the university academic environment. Image Description: The image values the Abayomi doll as a diasporic and Afro-referenced representation, based on an occupational therapeutic practice in the field of culture, collective, symbolic and engaged work.

Keywords: culture. occupational therapy.

Resumen: Este texto presenta una imagen de portada basada en una experiencia realizada durante la pasantía de Terapia Ocupacional y Cultura. Se trata de una propuesta de taller de muñecas Abayomi, realizada a partir de estrategias de planificación y gestión cultural, que propuso promover la actividad afroreferenciada con el objetivo de valorar la representación en el ámbito académico universitario. Descripción de la imagen: La imagen valora la muñeca Abayomi como una representación diaspórica y afroreferenciada, basada en una práctica terapéutica ocupacional en el ámbito de la cultura, es un trabajo colectivo, simbólico y comprometido.

Palabras-clave: cultura. terapia ocupacional.

Como citar:

Souza, A. P. A.; Souza, T. C. G.; Silva, C. R. (2024). Práticas em terapia ocupacional e cultura: oficina de bonecas abayomi como um espaço de cuidado e fazer coletivo no ambiente universitário. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(3), 10.47222/2526-3544.rbto62560

Introdução

Neste artigo, apresentamos uma das práticas realizadas no estágio de terapia ocupacional no campo da cultura, desenvolvida por Grupos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura Terapia Ocupacional e Atividades Humanas, do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que consistiu na concepção, planejamento, execução e difusão de uma oficina cultural com o objetivo de proporcionar um espaço de promoção de cuidado e cultura, a partir de uma atividade afrorreferenciada (Costa *et al*, 2020), no ambiente universitário.

A terapia ocupacional tem uma relação forte com a cultura, podendo ser compreendida como uma dimensão das atividades humanas e/ou ocupações, usadas como estratégia e recurso na prática terapêutica-ocupacional, considerada como campo de atuação em diferentes interfaces, ou ainda, relevante para as práticas profissionais que buscam construir possibilidades de cuidado, participação, emancipação e cidadania com os sujeitos e coletivos com que atua (Silvestrini, 2019).

As bases que constituem as universidades modernas foram estruturadas a partir de saberes brancos, patriarcais e colonizadores produzindo formas refinadas de controle, dominação e exercício do poder (Gonzales, 1988). Toda construção de conhecimento das universidades latino-americanas despreza quase que totalmente os universos simbólicos de indígenas e de negros escravizados, para a construção hegemônica de conhecimento (Grosfoguel, 2016).

Reconstruir, retomar e reafirmar saberes a partir da diversidade e, sobretudo, aqueles que foram silenciados pelo epistemicídio acadêmico, têm importância em diferentes camadas, já que pode atuar com as subjetividades de pessoas negras e estimulando pertencimento, identidade e, por isso, cuidado. Mas, por outro lado, também é essencial para que coletivamente possamos, além da reparação histórica, produzir novas formas de estar, viver e se relacionar, que possam promover espaços transformadores naqueles que são construídos a partir das estruturas de violências e exploração.

Por isso, corroboramos o pensamento de Costa *et al* (2020), entendendo a importância das atividades como produtoras de subjetividades, e que expressam uma marcação cultural. Assim, "faz-se urgente que terapeutas ocupacionais ampliem suas percepções e entendam a urgência de ações que portem a pluralidade cultural e existencial inerente a população negra" (p. 735).

Concepção da oficina

A ideia de produzir bonecas Abayomi surge do desejo de uma estudante do estágio de trazer representatividade negra para dentro do ambiente acadêmico. Partindo desse desejo, foi necessário traçar um objetivo que conciliasse com a proposta dessa prática do estágio em terapia ocupacional e cultura que consistia em: promover um espaço de cuidado e cultura dentro do ambiente universitário, a partir da construção de história e de sentido de cada estudante.

Nesse sentido, todos os projetos são desenvolvidos a partir de desejos, habilidades e construções de sentido de forma a compor tema, desenho da proposta, dinâmica de execução e processo de avaliação, considerando práticas coletivas em terapia ocupacional. Assim, as práticas partem da compreensão do

coletivo e não do individual (Palácios, 2013), onde são produzidos modos de ser que partem da noção de pertencimento das pessoas.

A partir da interação e ética africana do Ubuntu, Ramugondo e Kronenberg (2013) apresentam a perspectiva sociocultural da ocupação enquanto sua dimensão coletiva, apontando quatro pontos críticos, o primeiro, destaca a interatividade entre indivíduo e a comunidade, em oposição às visões dualistas e oposicionistas entre esses elementos; o segundo trata-se da constante partilha entre esses entes no processo de tornar-se; em terceiro, pontua a responsabilidade ética sobre o existir, uns dos outros; e em quarto, apresenta a capacidade individual deste compromisso, que deve ser protegida e habilitada pelo entorno. Tal relação está diretamente relacionada com o que e como fazemos, já que “estamos constantemente sendo moldados pelo que somos capazes ou incapazes de fazer dentro de grupos, comunidades e sociedade” (Ramugondo; Kronenberg, 2013, p. 10).

Pensando numa atividade coletiva (o fazer coletivo/comunitário) na terapia ocupacional, associando estratégias de Gestão Cultural, iniciamos pelo “planejamento e organização” a partir da ideia inicial de realizar uma oficina prática - “Oficina de Bonecas Abayomi”, cujo objetivo foi o de promover o cuidado através da confecção das bonecas de forma coletiva e de pensar na cultura afro-brasileira através de um bate-papo sobre o significado que a boneca Abayomi carrega.

Foi uma atividade afrorreferenciada ofertada em espaço acolhedor, onde estudantes da universidade, mas também da comunidade externa, que se interessassem pela temática, poderiam se inscrever.

As bonecas Abayomi carregam uma história.....

A Abayomi é uma boneca feita de tecido em retalhos, sendo preto a estrutura do seu corpo e colorido as suas vestimentas, construída a partir de nós. Segundo Santos, (2019) a boneca foi criada no final da década de 80 pela artesã Lena Martins, uma mulher negra, maranhense, que participava de movimentos sociais em um contexto brasileiro que se discutia a marcha pelos 100 anos da abolição, assim como o movimento das mulheres negras que passava por um intenso período de produção de reconhecimento e visibilidade.

Sendo filha de costureira e apresentando engajamento nos movimentos sociais pelas causas negras, esses fatores se tornaram decisivos para a criação da boneca Abayomi. A origem do nome da boneca Abayomi surgiu de uma conversa entre amigas, quando uma delas estava grávida e que ainda não se sabia o sexo do bebê. A discussão consistiu em se o bebê fosse menino se chamaria Abebe Bikila e se fosse menina se chamaria Abayomi, nomes esses de origem youruba. O bebê que nasceu foi do sexo masculino, e nisso o nome Abayomi foi dado à boneca, tendo como significado 'meu presente'. No começo dos anos 90, Lena Martins fundou, com a ajuda de outras mulheres negras, a Cooperativa Abayomi, formada por mulheres artistas e educadoras. Iniciaram a divulgação da boneca e de todo o contexto histórico e social que originou sua criação, por meio de oficinas e experiências realizadas em vários lugares do Brasil.

Contudo, ao pesquisar a boneca Abayomi nas redes sociais, acaba-se encontrando uma outra história que ficou muito popular no Brasil. Segundo Santos (2019), a história contada nas redes sociais diz que, durante o processo da escravização, as mães africanas que foram escravizadas e trazidas para as

Américas nos navios negreiros faziam bonecas com retalhos de suas roupas para consolar e divertir as crianças. As bonecas eram como um objeto simbólico para seus filhos. Ainda não se sabe ao certo de que parte da África elas vieram, nem para onde foram levadas, também não há provas de que essa história realmente aconteceu. Mas isso não impediu que as pessoas se identificassem com a narrativa e a difundissem. Segundo Lena Martins, a história contada nas redes sociais, sustenta o ideal colonial de anular as autorias do povo negro, de negar lutas, invenções e pensamentos das pessoas negras.

Segundo Chimamanda Ngozi Adichie (2019), em seu livro "o perigo de uma história única", a autora conta os riscos que podemos cometer considerando apenas uma única história como verdadeira. Dessa forma as histórias contadas sobre a boneca Abayomi são capazes de haver interpretações que podem nos levar a compreensão romantizada do contexto de escravização ou até desconsiderar a importância da oralidade para a cultura negra. Sendo, portanto, importante refletir sobre o objetivo nas produções da boneca nas oficinas e contatando as diferentes histórias existentes. As oficinas da boneca Abayomi tem como objetivo, de modo particular, informar sobre as diferentes histórias contadas, sensibilizar os participantes sobre os aspectos da cultura negra e sobre o valor afetivo envolvido na produção coletiva e no processo de presentear.

Planejamento da Oficina

Para o planejamento da oficina foi realizada a escrita de um plano de ação que contava com os seguintes tópicos:

1. Concepção e relevância: nesse tópico foi relatado os objetivos e a relevância da oficina.
2. Tipologia: qual tipo de evento seria feito.
3. Local: local onde a oficina seria realizada.
4. Equipe: todas as pessoas envolvidas na organização e apoio da oficina, incluindo a convidada que ministrou a oficina.
5. Público-alvo: estudantes de graduação, esperava-se em torno de 20 participantes para a oficina.
6. Plano de comunicação: detalhamento de todas as formas de divulgação da oficina.
7. Orçamento: planilha de gastos dos materiais da oficina.

O grande dia: experienciando a oficina através de fotografias

O grande dia de execução da oficina começou com a separação dos materiais que foram adquiridos para a sua realização, organização e decoração da sala onde seria realizado o evento, testagem de mídias que seriam utilizadas e impressão da lista de presença com os dados de todos os inscritos.

O evento começou com uma fala de abertura e posteriormente aicineira começou contando duas histórias sobre a origem da boneca Abayomi e seu significado. Em seguida, deu início a confecção das bonecas, passo-por-passo enquanto as pessoas reproduziam e se ajudavam conforme necessário

As imagens retratam os momentos coletivos, que representam muito do que foi a oficina.



Figura 1. Cuidado do espaço, apresentação da história e confecção da boneca Abayomi

Fonte: Arquivo do projeto



Figura 2. Dando vida à boneca Abayomi

Fonte: Arquivo do projeto

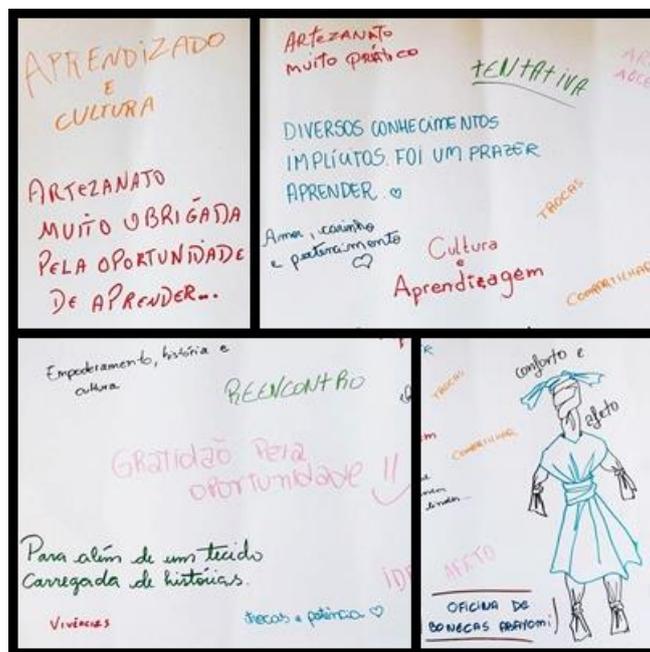


Figura 3. Cartaz de feedback da oficina

Fonte: Arquivo do projeto

Para a finalização da oficina, foi passado um cartaz onde cada um pôde escrever como se sentiu e o que achou da oficina. Palavras como “tecido carregado de histórias”, “cultura e aprendizagem”, “conforto e afeto”, “ trocas e potência”, “aprendizado e cultura”, “reencontro”, amor, carinho e pertencimento”, obrigada pela oportunidade de aprender”, entre outras nos sinalizam os diferentes sentidos provocados pela prática.



Figura 4. Bonecas produzidas na oficina

Fonte: Arquivo do projeto

O que ficou dessa experiência

A concepção, preparo e organização da oficina proporcionou uma dimensão da terapia ocupacional e sua atuação na área de gestão cultural, mostrando a potência dessa área, pois, cultura é: representatividade, afeto, partilhas, conhecimento, identidade, atividades, vivências e muito mais.

Trazendo em pauta a importância da cultura afrodiáspórica para a Terapia Ocupacional e dentro do ambiente universitário, partimos da compreensão que nossa sociedade insiste em negar um racismo estrutural (Almeida, 2018) que permeia a vida. Essa realidade também é presente no ambiente universitário. Portanto, promover espaços que discutam e tragam aspectos da cultura negra e afro-brasileira oferece a oportunidade de se construir uma universidade realmente representativa e que valoriza o negro e a potência das diversidades envolvidas. Assim, a experiência também nos inspira como terapeutas ocupacionais, e futuros terapeutas ocupacionais, para o exercício com compromisso ético de práticas que tenham um potencial de empoderar e transformar realidades.

A respeito da coletividade foi notável. O fazer coletivo promoveu a oportunidade de produzir modos de ser e estar dentro da universidade, reverberando em cada pessoa presente sentimentos e emoções que os conectavam de alguma forma, embalados com a materialidade proposta pela atividade. Essa dimensão e noção foi conferida graças aos retornos dados por participantes da oficina.

Por fim, concluímos que a oficina atingiu o seu objetivo inicial que era promover espaços de cuidado e cultura através do fazer coletivo, além disso ela foi de encontro com o desejo da estudante que a concebeu, proporcionando um espaço de reflexão e representatividade negra dentro do ambiente acadêmico. A atividade também serviu para a formação das estudantes, abrindo novos olhares para a atuação do terapeuta ocupacional com gestão cultural.

Acreditamos nesse potencial e, embora tenha sido uma atividade pontual, sabemos que compõe com muitas outras ações do nosso grupo, além de outros coletivos e projetos que têm buscado a transformação também no ambiente universitário.

Referências

Adichie, C. N. (2019) *O perigo de uma história única*. Editora Companhia das Letras.

Almeida, L. S. (2018) *O que é racismo estrutural?*. Editora Letramento.

Costa MC, Santos AC, Souza JV, Costa JC, Porto RM & Freire SR. (2020) Laboratório ISÉ: construções de estratégias para restituição histórica e existencial de pessoas negras. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 4(5):734-741. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto36913>

Gonzales, L. (1988) A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo Brasileiro.* (92/93), pp. 69-82.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6409966/mod_resource/content/2/2.%20Lelia%20Gonzalez%20Categoria%20pol%C3%ADtico-cultural%20de%20amefricanidade.pdf

Grosfoguel, R. (2016) A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/ epistemicídios do longo século XVI. *Soc estado*. Brasília. 31(1), pp 25-49. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100003>

Martins, L. (2020) *ABAYOMI Boneca Preta Brasileira*. Disponível em: <https://www.bonecaabayomi.com/>.

Palacios, M. (2013). *Inicio del trabajo comunitario de Terapia Ocupacional en Chile; rompimiento del paradigma dominante en TO en los años 80*. Ponencia en Congreso Latinoamericano de Terapia Ocupacional. Caracas, Venezuela. <https://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/152679/Morrison-Cincuenta-2015.pdf?sequence=4>

Ramugondo EL, Kronenberg F (2015) Explaining Collective Occupations from a Human Relations Perspective: Bridging the Individual-Collective Dichotomy, *Journal of Occupational Science*, 22(1): 3-16. <https://doi.org/10.1080/14427591.2013.781920>

Santos, C. (2019) Narrativas que cruzam o Atlântico: bonecas abayomis e as histórias de resistência das mulheres negras. *Revista de Estudos Africanos e Afro-brasileiros*. 3(2), 1-16. <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/17505>.

Silvestrini, M. (2019) *Terapia Ocupacional e Cultura: uma curadoria de tessituras entre Práticas, Políticas, Diversidade e Direitos*. Orientadora: Carla Regina Silva. 2019. 161 f. [Dissertação de Mestrado Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11260>

Contribuição das autoras: A.P.A.S: Planejamento e execução da oficina, organização das informações, elaboração geral do texto, formatação, revisão do texto. T.C.G.S.: elaboração do texto, oficinaira. C.R.S. Orientação do trabalho, produção das fotos, revisão e redação final do texto.

Recebido em: 09/01/2024

Aceito em: 07/03/2024

Publicado em: 31/07/2024

Editor(a): Ricardo Lopes Correia